

Juan Javier Flores
INTRODUÇÃO À TEOLOGIA LITÚRGICA

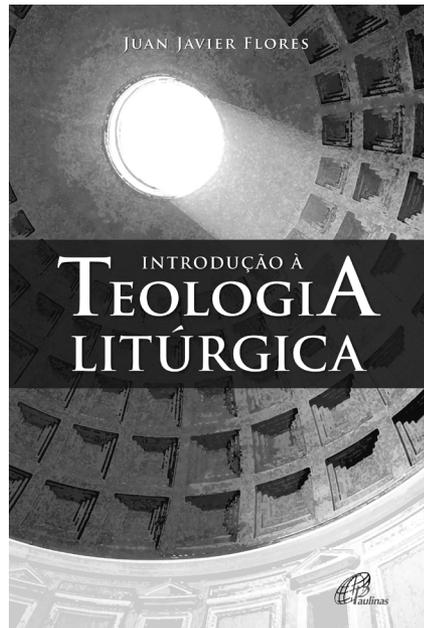
São Paulo, Paulinas, 2006

Pe. Valeriano dos Santos Costa¹

A obra do monge beneditino Juan Javier Flores, publicada no ano de 2006 por Paulinas Editora, surgiu na Espanha em 2003. Trata-se de uma obra de grande interesse. O texto é fruto de aulas, ministradas no Pontifício Instituto Santo Anselmo, Roma, presidido pelo autor. E essa característica é um ponto forte. Nota-se claramente que é um texto bem mastigado, trabalhado por anos a fio, que apresenta idéias claras e detalhes com muita propriedade.

O objetivo central da obra aparece claramente no seu título, que é introduzir o leitor na teologia litúrgica. Diga-se, o leitor interessado realmente em liturgia e não em rubricas, ou na parte externa do cerimonial litúrgico. Neste sentido, é um trabalho fantástico.

Juan Javier Flores estabelece um percurso em cinco partes, ao modo de uma verdadeira iniciação, por onde vai conduzindo o leitor. Na primeira parte, trata dos antecedentes da teologia litúrgica; na segunda, dos teóricos da teologia litúrgica; na terceira, da realização da teologia litúrgica; na quarta, das conseqüências da teologia litúrgica e, por fim, na quinta, dos componentes essenciais de uma ação litúrgica.



¹ Professor de liturgia e sacramentos na Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção.

Na primeira parte, o autor apresenta *Os antecedentes da teologia litúrgica* nas várias épocas, desde a antiguidade até a época moderna. É de suma importância fundamentar a teologia litúrgica nas origens do culto cristão, onde liturgia é teologia e, por isso, “a teologia é litúrgica”.

Na segunda parte, *Os teóricos da teologia litúrgica*, ressalta, com justiça, a importância dos monges beneditinos Odo Casel e Salvatore Marsili. Casel, explorando a doutrina dos mistérios, construiu a base sólida da teologia litúrgica, a partir da tradição e do argumento teológico: Então, para ele, “o mistério de Cristo é um conjunto orgânico e vivo que não pode ser fracionado; é o grande mistério da redenção, portanto, onde está presente o mistério central, como é o mistério da cruz, todos os demais mistérios da vida de Cristo estão presentes” (pp. 197-198). Isso o leva a afirmar a presença sacramental do ato da morte e ressurreição de Cristo no ato litúrgico atual. Por isso Casel ocupa uma posição hegemônica na teologia moderna.

Salvatore Marsili seguiu os passos de Odo Casel e continuou o seu pensamento, embora com as devidas diferenças. Ao redefinir teologia como teologia do mistério de Cristo e da história da salvação, naturalmente incluiu a liturgia como um eixo da teologia, pois a “liturgia é aquela realidade na qual a revelação divina se torna acontecimento de salvação em ato e se coloca como momento síntese de toda a história da salvação” (p. 247). Assim, a teologia litúrgica ganha um estatuto definitivo no coração da teologia, a ponto de a liturgia ser reconhecida como a *theologia prima*, como nos primórdios da Igreja.

Entre os nomes dos teóricos da teologia litúrgica, além dos que se consagraram por tê-la iniciado, como é o caso de Dom Lambert Beauduin e Maurice Festugière, o autor aponta Romano Guardini, por ter aberto caminho para se pensar a liturgia na dinâmica gratuita do jogo e na experiência profunda que envolve o corpo. Também dá destaque a Cipriano Vagaggini, o qual intuiu uma liturgia teológica, mas não ainda uma teologia litúrgica. Ele conseguiu, portanto, encontrar um espaço para a liturgia no tratado da teologia, mas não mostrou que a teologia é fundamentalmente litúrgica.

Na terceira parte da sua obra, Juan Xavier Flores descreve *A realização da teologia litúrgica*, a partir da encíclica *Mediator Dei* (20/11/1947), de Pio XII, e da Constituição *Sacrosanctum Concilium*, do Concílio Ecumênico Vaticano II. Com sabedoria, mostra como estes dois documentos são o foro magisterial, onde a teologia litúrgica encontra seu lugar de fato. *A Mediator*

Dei, embora aparentemente não se manifeste a favor de Odo Casel, assume a sua grande linha de pensamento. A *Sacrosanctum Concilium*, por sua vez, assume todos os avanços da *Mediator Dei*, inclusive sua definição de liturgia, e se constitui a base para, a partir sobretudo das pesquisas evoluídas do Movimento litúrgico, chegar ao conceito maduro de teologia litúrgica, no qual aparece a história da salvação na liturgia, ou o evento da salvação, “visto como acontecimento histórico; acontecimento de culto; acontecimento pessoal de Cristo” (p. 324). E, mais ainda, a liturgia é vista como o último momento da história da salvação e realização plena do mistério pascal. A consequência final é que a liturgia como um todo desempenha uma função sacramental, tendo a Eucaristia como o ápice, em conjunto com os outros sacramentos e os sacramentais. Então, a teologia litúrgica recupera a sacramentalidade da liturgia.

A missão do livro já cumpriu a sua tarefa nestes três primeiras partes. Tanto é verdade que as duas últimas partes, *As consequências da teologia litúrgica* e *Os componentes essenciais de uma ação litúrgica*, não têm a mesma riqueza das três anteriores. Contudo, o autor mostra que a teologia litúrgica aparece no Catecismo da Igreja Católica, no Diretório Geral da Catequese, na teologia litúrgica do Ritual da Penitência. O autor também apresenta como a teologia litúrgica aparece em alguns grandes teólogos não especificamente liturgistas, como Yves Congar, Henri de Lubac, Hans Urs von Balthasar e Marie Roger Tillard. O ponto alto da quarta parte está na exposição, onde se mostra que partindo da teologia litúrgica se constrói uma espiritualidade litúrgica e se chega à vida litúrgica.

Enfim, a obra de Juan Xavier Flores merece ser promovida e lida por todos o que realmente se interessam pela ciência litúrgica.